



Safra Report



Boletim mensal produzido pelo Safra – Ano XXIII – nº 315 – Outubro de 2023 – São Paulo

Neste número

02 Resumo do mês

Principais números de setembro e nossa visão para outubro

03 Economia

Juros em terreno restritivo por mais tempo

04 Estratégia de investimentos

Outubro chegou. O que esperar?

05 Alocação por perfil de investidor

Nossa visão de investimentos para o mês

06 Safra Indicadores

Números da economia e nossas projeções para 2023 e 2024

Alocação por perfil de investidor

Apresentamos abaixo nossa visão de uma carteira de investimentos para o seu perfil. Confira, na página 5, uma análise detalhada para cada portfólio.

	Renda Fixa	Multimercado	Alternativos	Renda Variável Local	Internacional
Ultraconservador	85%	15%	0%	0%	0%
Conservador	59%	25%	3%	8%	5%
Moderado	41%	30%	5%	16%	8%
Dinâmico	30%	30%	5%	23%	12%

Principais variações de agosto

Ibovespa

+0,71% 116.565 pts

Poupança

+0,61%

IFIX

Índice de Fundos Imobiliários

+0,20%

IMA-B

Índice de renda fixa indexado ao IPCA

-0,94%

CDI

+0,97%

Dólar (Ptax)

+1,74% R\$ 5,00

IRF-M

Índice de renda fixa prefixado

+0,17%

IHFA

Índice de Fundos Multimercados

0,00%

Fonte: B3, Banco Central, Anbima / Compilação Safra

O que você vai encontrar nesta edição

Cenário Econômico

No Brasil, o PIB surpreendeu positivamente ao crescer 0,9% na comparação trimestral. Dessa forma, projetamos um crescimento de 3,1% em 2023 e reiteramos nossa estimativa de expansão de 2,5% para 2024.

Estratégia de Investimentos

Para outubro, mantemos uma estratégia focada na renda fixa inflação e ações locais, pois acreditamos que o ciclo de corte da taxa Selic tem potencial de impulsionar a atividade doméstica e o resultado esperado para as empresas em 2024.

Alocação por perfil de investidor

Para o mês de outubro, mantemos nossas alocações inalteradas. Dessa forma, pode-se observar predominância da renda fixa sobre o multimercado em todas as classes de investidores.

Juros em terreno restritivo por mais tempo

Acreditamos que a taxa Selic deve atingir o patamar de 8,75% ao ano no final de 2024

A resiliência da atividade econômica em diversos países tem levado vários bancos centrais a adotarem uma postura austera. O impacto da elevação das taxas de juros sobre o consumo das famílias e o investimento das empresas tem, em parte, sido contrabalanceado por estímulos fiscais e pela utilização da poupança acumulada nos últimos anos.

Nos Estados Unidos, o PIB do segundo trimestre apresentou expansão de 0,5% em relação ao trimestre anterior, com ajuste sazonal. O ritmo de crescimento do consumo das famílias desacelerou para 0,2%, alinhado com um ligeiro aumento da taxa de desemprego nos últimos meses. O ajuste do mercado de trabalho está ocorrendo gradualmente, com a estabilização da demanda por mão de obra e, especialmente, pela maior entrada de pessoas na força de trabalho.

Assim, o excesso de demanda por trabalhadores passou de 6,1 milhões no início do ano passado para 2,5 milhões no mês passado, o que tem colaborado para o arrefecimento dos custos trabalhistas. Apesar da melhora no ambiente inflacionário, o ajuste do mercado de trabalho ainda não foi concluído, o que levou o Federal Reserve a indicar a possibilidade de uma elevação adicional na taxa de juros neste ano e um menor espaço para afrouxamento monetário em 2024.

A taxa de desemprego na Zona do Euro segue no menor patamar da série histórica. Com a inflação ainda em nível elevado, inclusive nas métricas de núcleo, o Banco Central Europeu promoveu um aumento adicional das taxas de juros, enquanto sinalizou que deve manter esse patamar por um tempo suficientemente longo.

Já a China apresentou alguns resultados acima do esperado para a atividade em agosto, com destaque para a emissão de títulos de governos regionais, o que pode gerar alguma recuperação dos investimentos em infraestrutura. Por outro lado, o ajuste no mercado imobiliário prossegue, com queda no início de novas construções e notícias de que algumas construtoras apresentam dificuldade para honrar compromissos financeiros.

No Brasil, o PIB surpreendeu positivamente mais uma vez ao crescer 0,9% no segundo trimestre frente ao primeiro. Assim como no começo do ano, o destaque positivo foi o agronegócio. A produção agrícola tem se mostrado ainda mais robusta, o que, somada à forte expansão da extração de petróleo, levou a balança comercial para cerca de US\$ 90 bilhões acumulada em 12 meses. Com essas novas informações, o Banco Safra passou a projetar um crescimento de PIB de 3,1% em 2023 e reiteramos nossa estimativa de expansão de 2,5% para 2024.

O aumento da capacidade de produção agrícola, a estabilidade da taxa de câmbio e o arrefecimento dos salários têm ajudado a desacelerar a inflação ao consumidor, que deverá passar de 5,0% nesse ano para 3,3% no próximo. Assim, o Banco Central do Brasil (BCB) reduziu a taxa básica de juros para 12,75% ao ano no mês passado, e esperamos por cortes adicionais de 50 pontos base por reunião, até a taxa Selic atingir 8,75% ao ano no final do próximo ano.

A concretização desse cenário inclui a necessidade de um ajuste fiscal gradual nos próximos anos. Acreditamos que as medidas de arrecadação anunciadas pelo governo e um contingenciamento de despesas poderão levar o déficit primário de 0,5% do PIB em 2024.

Portanto, os bancos centrais dos EUA e da Zona do Euro sinalizaram que pretendem manter a taxa de juros em terreno restritivo por um longo período. Por aqui, mantemos a expectativa de ciclo de corte de juros em 0,50 ponto percentual por reunião nos próximos trimestres.

PIB brasileiro deve crescer 3,1% em 2023



Safra

Equipe de **Macroeconomia**

Escrito em 05.10.2023

Outubro chegou. O que esperar?

Combinação de renda fixa, ações locais, investimentos internacionais e multimercado é uma boa estratégia para o momento

O Comitê de Alocação do Safra formou há meses uma visão positiva para investimentos em Renda Fixa Inflação e, seletivamente, em Ações de empresas brasileiras negociadas na B3 (a nossa bolsa de valores mobiliários). Sendo assim, não promovemos mudanças nas alocações sugeridas para outubro.

Nossa visão é suportada pelo ciclo de corte da taxa básica de juros em curso no país, que tem potencial de impulsionar a atividade doméstica e o resultado esperado para as empresas no próximo ano. Soma-se também o saldo positivo da balança comercial brasileira e a expectativa de aprovação das pautas de cunho fiscal em curso no poder legislativo. Esperamos que esse conjunto de fatores forme um cenário de melhora no ambiente de negócios no Brasil, tanto para o investidor local quanto para o internacional.

No entanto, o peso do cenário externo desafia nossa visão impondo ao investidor volatilidade de curto prazo. A causa, entre outros fatores, é majoritariamente atribuída à decisão e sinalizações do Banco Central Americano no sentido de manter os juros básicos mais altos e por mais tempo, o que contribui negativamente para o fluxo de investimentos direcionados aos mercados emergentes. Uma nova onda de preocupação com o crescimento da economia chinesa, em meio a turbulências no mercado imobiliário e um ritmo de retomada do consumo ainda aquém do desejado, reforçou o pano de fundo de maior incerteza em setembro. Adicionalmente, incertezas fiscais locais também contribuíram para os movimentos adversos dos preços dos títulos de renda fixa e das ações no último mês.

No Safra Report de setembro cunhamos a expressão “otimismo cauteloso” para denotar nossa visão otimista para os potenciais retornos futuros das classes de investimento Renda Fixa Inflação e Ações locais e cautelosa para a potencial volatilidade – principalmente de curto prazo - que produtos de investimentos correlatos

às classes supracitadas podem trazer para os portfólios dos investidores.

No entanto, apesar da volatilidade de curto prazo observada tanto nos preços das ações brasileiras, quanto na marcação a mercado dos títulos de renda fixa ligados a inflação e de prazo mais longos, o comitê de alocação do Safra entende que são as mais adequadas opções de investimentos disponíveis no Brasil para investimentos de prazos mais longos.

Contudo, reforçamos a necessidade de diversificar investimentos sempre à luz do perfil do investidor e sua tolerância à variação dos preços dos investimentos. As classes Renda fixa Inflação e ações locais são uma parte importante, mas não o todo da alocação recomendada. Investimentos Internacionais, de Multimercado, Fundos Imobiliários e renda fixa pós fixados e prefixados completam a recomendação e são muito importantes para o equilíbrio da relação entre retorno e risco potenciais dos portfólios.

Decisões de investimento feitas com respeito aos limites de cada Perfil de Investidor e, principalmente, ao prazo disponível para investimento, fazem o mais adequado caminho em prol dos objetivos financeiros de cada Investidor.

**Diversificação é
ideal para o mês**



Safra

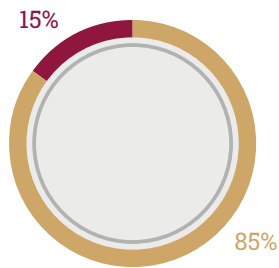
Equipe de **Estratégia de Investimentos**

Escrito em 05.10.2023

Alocação por perfil de investidor

A avaliação do perfil de investidor nos ajuda a entender três aspectos fundamentais. 1) Capacidade para investir, considerando o equilíbrio entre renda, despesa, poupança e reservas atuais, 2) Tolerância às oscilações nos valores dos investimentos e 3) Conhecimento e experiência com investimentos. A combinação ponderada desses aspectos classifica o investidor em um dos quatro perfis abaixo:

Perfil de Investidor

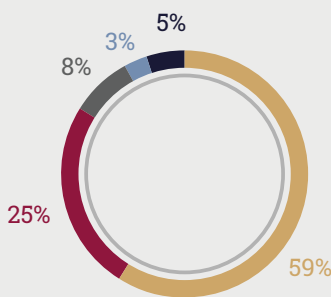


Comentário do mês

Ultraconservador

Investidores ultraconservadores demonstram baixíssima tolerância às possíveis oscilações nos seus investimentos. Mesmo assim, entendemos que existe espaço para diversificação por meio de Renda Fixa e Fundos Multimercado. Além disso, aplicações com prazos mais longos têm potencial de gerar retorno adicional para os investimentos, porém com riscos controlados.

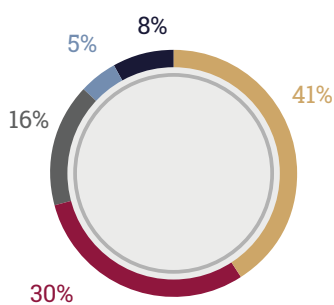
Renda Fixa	85%	Multimercado	15%	Alternativos	0%	Internacional	0%
Pós-Fixado	76%	Renda Variável Local	0%	Imobiliário	0%	Renda fixa	0%
Prefixado	3%			Outros	0%	Renda variável	0%
Inflação	6%						



Conservador

Investidores conservadores demonstram baixa aceitação às oscilações nas suas carteiras. No entanto, não quer dizer que não aceitem oscilações. Neste sentido, entendemos que existe espaço para a diversificação além da Renda Fixa e Fundos Multimercado, adicionando uma parcela de investimentos em Renda Variável Local e ativos internacionais.

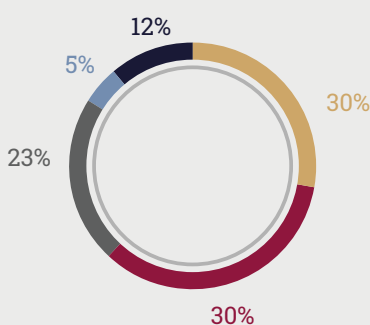
Renda Fixa	59%	Multimercado	25%	Alternativos	3%	Internacional	5%
Pós-Fixado	44%	Renda Variável Local	8%	Imobiliário	3%	Renda fixa	5%
Prefixado	3%			Outros	0%	Renda variável	0%
Inflação	12%						



Moderado

Investidores moderados aceitam oscilações em seus portfólios em prol do maior potencial de retorno. Fundos Multimercados podem ser predominantes na alocação para potencializar a expectativa de retorno esperado. Pensamento de longo prazo é importante para este investidor.

Renda Fixa	41%	Multimercado	30%	Alternativos	5%	Internacional	8%
Pós-Fixado	17%	Renda Variável Local	16%	Imobiliário	5%	Renda fixa	6%
Prefixado	5%			Outros	0%	Renda variável	2%
Inflação	19%						



Dinâmico

Investidores dinâmicos aceitam oscilações significativas em seus investimentos em busca de maiores potenciais de retornos. Poderá haver maior exposição à Renda Variável, Fundos Imobiliários e Internacional, com o objetivo de potencializar retornos diferenciados. O foco no longo prazo é muito importante para este investidor.

Renda Fixa	30%	Multimercado	30%	Alternativos	5%	Internacional	12%
Pós-Fixado	8%	Renda Variável Local	23%	Imobiliário	5%	Renda fixa	9%
Prefixado	3%			Outros	0%	Renda variável	3%
Inflação	19%						

Safra Indicadores

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	2024*
Variação Real do PIB	1,3%	1,8%	1,4%	-4,1%	4,6%	2,9%	3,1%	2,5%
Tx. de Desemprego Nacional (média no ano)	12,7%	12,3%	11,9%	13,5%	13,2%	9,3%	8,6%	9,1%
Balança Comercial	57,3	43,4	26,5	32,4	36	44	65	47
Exportações (US\$ bilhões)	218	240	226	211	284	341	346	341
Importações (US\$ bilhões)	161	196	199	178	248	296	281	294
Taxa de Câmbio (R\$/US\$) Final de período	3,31	3,87	4,03	5,20	5,58	5,22	4,90	5,00
IPCA	2,9%	3,7%	4,3%	4,5%	10,1%	5,8%	5,0%	3,3%
IGP-M	-0,5%	7,5%	7,3%	23,1%	17,8%	5,5%	-4,0%	2,0%
Taxa Selic - Meta (final de período)	7,00%	6,50%	4,50%	2,00%	9,25%	13,75%	11,75%	8,75%
EUA - Taxa Básica de Juros (Fed funds)**	1,375%	2,375%	1,625%	0,125%	0,125%	4,375%	5,375%	4,875%

*Informações em vinho indicam projeções do Banco Safra

**A partir de 2015, média do intervalo do objetivo do Fed funds.

I - Este material não se configura um relatório de análise, conforme a definição da Instrução nº 598/2018 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), tampouco uma consultoria de valores mobiliários, conforme a definição da Instrução CVM nº 592/2017.

II - Esta mensagem tem conteúdo meramente informativo, não devendo, portanto, ser interpretada como um texto, recomendação de investimento, relatório de acompanhamento, estudo ou análise sobre valores mobiliários e seus emissores que possam auxiliar ou influenciar investidores no processo de tomada de decisão de investimento. As alocações de carteira mencionadas neste material são baseadas nos critérios de alocação geral adotados pelo Grupo Safra, sem considerar as particularidades de cada investidor, não devendo ser consideradas como sugestão de alocação ou de qualquer forma para influenciar investidores na tomada de decisão. Para o devido enquadramento de seu perfil de investidor e possibilidades de alocação, consulte o responsável pelo seu relacionamento.

III - Investimentos ou aplicações em títulos e valores mobiliários envolvem riscos, podendo implicar, conforme o caso, na perda parcial ou integral do capital investido ou ainda na necessidade de aporte suplementar de recursos.

IV - As informações expressas neste documento são obtidas de fontes consideradas seguras, porém não é garantida a sua precisão ou completude, não devendo ser consideradas como tal.

V - A presente publicação e todos seus elementos literais e gráfico constituem uma obra autoral protegida, estando os direitos sobre a mesma reservados.

VI - A Safra Corretora ou qualquer empresa do Grupo Safra não será responsável por perdas diretas, indiretas ou lucros cessantes decorrentes da utilização deste material para quaisquer finalidades.

VII - Quaisquer referências e rentabilidades passadas não significam de qualquer forma a garantia ou previsibilidade de rentabilidades futuras.

VIII - As informações contidas neste arquivo foram obtidas de fontes públicas, podendo não representar ou concordar com as opiniões do Banco Safra, Safra Corretora de Valores e Câmbio Ltda. ou Banco J. Safra S.A.

IX - Todos os sinais distintivos (incluindo, mas não limitado às marcas e nomes empresariais) identificados nesta publicação são propriedade e objeto de direitos exclusivos de seus respectivos proprietários, titulares e/ou licenciado.

X - O Investimento em fundos não é garantido pelo administrador, pelo gestor, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Este material não deve ser considerado a única fonte de informação para embasar qualquer decisão de investimento. Dentre outras fontes, ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, do Formulário de Informações Complementares e da Lâmina de Informações Essenciais, se houver, antes de Investir. As opiniões expressas neste material podem ser alteradas sem prévio comunicado e não constituem oferta de compra ou de venda de títulos ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie. Por conseguinte, a Safra Asset Management Ltda. se isenta de toda e qualquer responsabilidade por eventuais prejuízos decorrentes de decisões tomadas por investidores com base no conteúdo deste material. Para mais informações, acesse: www.safraasset.com.br.



Autorregulação
ANBIMA